



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CAMPUS I
CURSO DE PSICOLOGIA

THIAGO SILVA FERNANDES

O ESTADO DA ARTE DOS RITUAIS FAMILIARES NO BRASIL

CAMPINA GRANDE, PB
DEZEMBRO - 2013

THIAGO SILVA FERNANDES

O ESTADO DA ARTE DOS RITUAIS FAMILIARES NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de
Licenciado/Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros

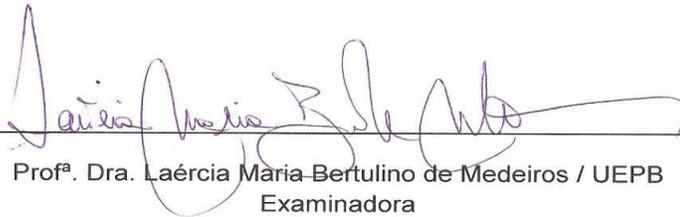
Aprovado em 12/12/2013



Prof^ª. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio / UEPB
Examinador



Prof^ª. Dra. Laécia Maria Bertulino de Medeiros / UEPB
Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F363e Fernandes, Thiago Silva.

O Estado da arte dos rituais familiares no Brasil [manuscrito]
/ Thiago Silva Fernandes. – 2013.

23 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa Dra. Sibelle Maria Martins de Barros,
Departamento de Psicologia”.

1. Ritos. 2. Relações familiares. 3. Família. I. Título.

21. ed. CDD 158.24

RESUMO

O estudo dos rituais familiares constitui-se um caminho, dentre tantos outros, para se conhecer a família a partir de sua dinâmica. Tendo em vista tal importância, este artigo teve como objetivo pesquisar o estado da arte sobre os rituais familiares no Brasil, no intuito de identificar os principais aspectos investigados nas publicações sobre o tema. Foi realizada uma revisão bibliográfica, considerando o período entre 2000 e 2013, em quatro principais bases de periódicos online: LILACS, Scielo, PePsic e PsycInfo. Os descritores utilizados foram: “rituais familiares”, “rituais e família”, “ritual familiar”. Por meio do processo de busca foram identificados apenas quatro artigos sobre rituais familiares publicados no Brasil entre os anos de 2001 e 2013. A escassez de produções sobre o tema no Brasil é considerável e intrigante, tendo em vista uma crescente produção na área da terapia familiar. Os artigos publicados estão divididos em quatro revistas científicas sendo duas de Enfermagem e duas na área de Psicologia. A análise permitiu verificar que as publicações em Enfermagem tendem a focar as rotinas familiares e não os rituais, diferentemente dos artigos escritos por psicólogos que focam os rituais familiares em detrimento das rotinas. A análise também possibilitou constatar uma confusão entre o conceito de rotinas e rituais familiares nos artigos encontrados. A pesquisa realizada permitiu identificar a necessidade de estudos que aprofundem e tragam um novo olhar acerca das famílias a partir dos rituais familiares.

Palavras chave: Rituais familiares; Família; Abordagem Sistêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	12
4. RESULTADOS	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. ABSTRACT	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

Os rituais são considerados tão antigos quanto a humanidade e embora existam provas de que a prática dos rituais acontece desde os primórdios, ainda hoje é um tema pouco explorado cientificamente, cercado de tabus, preconceitos e deduções (DIAS 2009).

De acordo com Grimes (1982), a gênese do estudo dos rituais encontra-se em pesquisas realizadas nas universidades medievais tuteladas pela Igreja. Nesses estudos, focavam-se essencialmente os rituais relacionados com a vivência e práticas da fé. A associação entre o estudo dos rituais e a religião persistiu até o século XX, período de mudanças e avanços na área. Ainda segundo o autor, coube aos antropólogos iniciarem um processo de “pesquisas independentes”, sem a supervisão de uma instituição religiosa específica. Entretanto, tais pesquisas ainda tinham ligação com a vida religiosa das populações estudadas, na medida em que se explicava a existência dos rituais pela religião. Como exemplo, tem-se o ritual do casamento, os rituais funerários e algumas festas comemorativas como o Natal e a Páscoa.

Foi na metade do século XX que investigadores de várias áreas como Etologia, Biologia, História e Psicologia começaram a ter interesse pelo estudo dos rituais, cada vez mais conscientes de uma urgência de dissociar o estudo sobre esses fenômenos do viés exclusivamente religioso (CRESPO, 2011). Dessa forma, sem negar ou desprezar a influência da religiosidade, os rituais passaram a ser vistos para além da religião. Os novos estudos e a descoberta de novos rituais em contextos culturais diferentes possibilitaram a construção de novos conhecimentos e possibilidades de ampliação de novas formas de representar os mesmos.

Lima-Mesquitela, Martinez e Lopes-Filho (1991) discutem sobre como os rituais ajudam a manter a cultura integrada e a estabelecer ligações com o passado dos indivíduos envolvidos, para que eles possam reviver determinadas experiências já vividas por seus antepassados. Pressupõe-se que sem a repetição das experiências, muitos significados podem ser esquecidos no decorrer do tempo.

Para a realização dessa pesquisa, escolhemos um tipo de ritual mais específico, os rituais familiares. Essa escolha justifica-se pelo interesse em estudar a família e seus fenômenos. Estudar os rituais familiares constitui-se um caminho, dentre tantos outros, para se conhecer a família a partir de sua dinâmica interna, sem que para isso sejam negligenciadas as interações que a mesma estabelece com o exterior (COSTA, 2011).

Uma das particularidades que o estudo dos rituais familiares nos fornece reside no fato deles, concomitantemente, resultarem da vida familiar e, ao mesmo tempo, influenciarem na complexidade da dinâmica familiar. Dessa forma, tornam-se simultaneamente produto e produtores da realidade familiar (FIESI *et al.* 1993).

Tendo em vista a importância dos estudos sobre rituais familiares para a compreensão das dinâmicas familiares, esta pesquisa teve como objetivo pesquisar o estado da arte desta temática no Brasil, no intuito de identificar o quanto se tem publicado sobre o tema no Brasil e quais os principais aspectos abordados sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando de rituais familiares, é quase um consenso entre os pesquisadores da área que o trabalho dos sociólogos Bossard e Boll (1950) constitui-se o primeiro estudo empírico verdadeiramente significativo na área dos rituais, mais concretamente, dos rituais familiares (CRESPO, 2009).

Foram esses sociólogos que por meio de seus estudos qualitativos e sistemáticos, tendo como base a análise de 186 famílias, elegem, pela primeira vez, os rituais familiares como objeto de estudo para a Psicologia da Família (Herberet, 2012). Foi a partir destes estudos que começaram a surgir trabalhos de caráter mais teórico, sobre os rituais familiares (LIND, 2008).

Definir rituais familiares não é uma tarefa tão fácil haja vista que não existe consenso entre os autores que estudam o tema e, além disso, existe uma multiplicidade interfamiliar ou intercultural dos rituais devido ao seu caráter simbólico

inerente aos mesmos (Lind, 2008). Buscamos em alguns autores, uma definição para o tema.

Os rituais familiares são comportamentos repetitivos, simbólicos, interativos, que caracterizam a vida familiar. São executados de forma particular por cada família, conferindo-lhes aquela singularidade que distingue determinada família dos seus vizinhos. (SAMPAIO, 1997).

Para Grimes (1982) os rituais familiares se constituem, por si mesmo, marcos, focos coloridos (de afeto, de significado, de memória e de ligação entre o passado e o presente) na tela da vida familiar, sendo também tempos especiais que marcam transições. Lind (2008), por sua vez, refere-se aos rituais familiares como um espaço protegido, em que é possível aos membros da família refletir acerca dos acontecimentos e das mudanças.

Para uma melhor compreensão do tema, faz-se necessário distinguir entre rituais familiares e rotinas familiares. Segundo Crespo (2012), quando se fala em rituais familiares há um conceito vizinho que não podemos ignorar, o conceito de rotinas familiares. Para esta autora as rotinas familiares são interações que seguem um determinado padrão, se repetem ao longo do tempo e se reconhecem pela sua continuidade, enquanto os rituais familiares vão mais além das rotinas, envolvendo representações e crenças referentes à identidade da família.

Fiese *et al.* (2002) elucida o conceito sobre rituais familiares a partir do significado simbólico que estes possuem para todos os participantes, e estes vão além da execução de uma tarefa rotineira momentânea, para ele os rituais trazem um si um “poder” de nos revelar “quem somos enquanto grupo” que as rotinas não tem.

Embora as rotinas familiares sejam consideradas de suma importância na estruturação da vida familiar, falta a elas a dimensão simbólica e antecipatória de todo o processo de ritualização (VIERE, 2001). Tal pensamento é ainda corroborado por Herbert (2012) ao afirmar que a diferença entre rotinas e rituais familiares reside diretamente no grau do significado simbólico e no investimento afetivo, atribuído por cada integrante do sistema familiar às diversas atividades desenvolvidas na família.

Os rituais familiares ocupam uma função central na vida da família, proporcionando ao sistema familiar o equilíbrio que este precisa para fazer as transições necessárias mesmo que estas resultem em um alto nível estresse derivado, por exemplo, da saída de um membro da família para formação de um novo sistema familiar. Dessa forma, o ritual de casamento seria um dissipador deste estresse que acomete o sistema, servindo também para elaboração da perda de um membro.

Para Fiamenghi (2002), os rituais familiares permitem estabelecer um senso de estabilidade e atuam como formador da identidade familiar, pois são fenômenos por meio dos quais os membros da família transmitem valores familiares e crenças, reforçam a herança familiar e reconhecem mudanças na família, além de criar sentimentos de pertencer ao grupo.

Como discute Herbert (2012), uma vez ocupando uma função central no sistema familiar, os rituais familiares conectam o ser humano ao seu passado, determinam a vida presente e assinalam caminhos para o futuro, quando se evocam tradições dos antepassados e quando se herdamos objetos e símbolos dos ascendentes. Kiser et al (2005), por sua vez, destacam os rituais familiares como poderosos promotores de bem-estar físico, psicológico e social da família.

Para Lind (2008) os rituais familiares nos permitem conhecer o funcionamento de uma família, devido à sua importância, notoriedade e significado. Além disso, os rituais familiares permitem experiências de socialização entre os membros da família.

Fiamenghi (2002) apresenta três categorias de rituais familiares: *Rituais de Celebração*, *Rituais de Libertação* e *Rituais de Transformação*. Esta classificação parece ser nova, não sendo de muito conhecimento entre os pesquisadores da área.

Os *Rituais de celebração* (aniversários, nascimentos, casamentos, promoções, aquisições pessoais significativas etc.) fazem homenagem às situações bem-sucedidas e celebram o que é positivo, permitindo uma maior interação entre os membros da família, criando por vezes um ambiente propício a expressão de amor e carinho, além de fornecer lembranças felizes. Os *Rituais de libertação* permitem desvencilhar os indivíduos de emoções dolorosas, favorecendo um senso de proximidade e de compartilhar. Nesses rituais ocorrem momentos de perdão mútuo,

reconciliação de diferenças que podem acontecer também no contexto dos rituais de celebração. Esses rituais servem ainda para ensinar a lidar com luto e recuperar-se de eventos traumáticos. É importante ressaltar que os rituais familiares estão interconectados e um mesmo ritual pode pertencer a duas categorias.

Por fim, os *Rituais de transformação* desempenham seu papel no sistema familiar quando os indivíduos que o compõem fazem a transição para diferentes fases de vida, fechando um ciclo e tornando possível o início de outro, esse tipo de ritual é mais freqüentes em culturas onde as famílias celebram a passagem de um adolescente para a vida adulta. poderíamos citar a cerimônia judaica do Bar Mitzvá, onde adolescentes de 13 anos passam por um ritual que os insere a partir de então na vida adulta.

Outra classificação, bastante conhecida entre os autores estudados, é a dos pesquisadores Wolin e Bennett (1984). Para eles, independente dos inúmeros rituais existentes e do contexto sócio-cultural das famílias estudadas, os rituais familiares podem ser classificadas em celebrações familiares, tradições familiares e interações padronizadas (ou rotinas ritualizadas).

As celebrações familiares referem-se aos rituais mais organizados e mais esporádicos, sendo também a categoria mais abrangente. Nesta categoria estão inseridos os ritos de passagem, celebrações religiosas ou culturais. Neste tipo de rituais nem sempre a família tem total autonomia sobre quando fazê-los, pois na grande maioria as questões sociais determinam a data em que o ritual deve ser celebrado, como por exemplo, Natal, Páscoa, etc. Ao estudar sobre ela, foi possível identificar que as três categorias mencionadas por Fiamenghi (2002) mais parecem subcategorias das celebrações familiares proposta por Wolin e Bennett (1984).

As duas últimas tradições familiares e rotinas ritualizadas são consideradas pelos pesquisadores como as categorias nas quais se encontram os rituais familiares mais espontâneos, como também os mais freqüentes. As tradições familiares são para Wolin e Bennett (1984), muito parecidas com as celebrações familiares, mas aqui se insere as particularidades com as quais cada família celebra alguns “rituais sociais”. Comemorações de aniversário, namoro, noivado, casamento, reuniões familiares e jantares de domingo seriam exemplos desse tipo de ritual.

Por fim, as rotinas ritualizadas são os tipos de rituais mais freqüentemente praticados e menos planejados pelos participantes. Seriam exemplos diversas atividades associadas ao cuidado da casa, das crianças, lazer durante a semana e também aos fins-de-semana, atividades diurnas e noturnas, como a hora de dormir para as crianças, modos de acolhimento de hóspedes, etc. (WOLIN; BENNETT, 1984).

Além da categorização dos rituais familiares proposta por Fiamenghi (2002) e por Wolin e Bennett (1984), Imber-Black e Roberts (1993) propõem uma tipologia de seis estilos ou tipos de ritualização que diz respeito à forma como estes são utilizados nas famílias, são eles: famílias subritualizadas, famílias com rituais rígidos, famílias com uma ritualização orientada ou desequilibrada, famílias com rituais obrigatórios ou vazios, famílias com rituais interrompidos e, finalmente, famílias com rituais flexíveis.

Lind (2008), discutindo sobre a tipologia de Imber-Black e Roberts (1993) apresenta uma breve discussão sobre cada um dos tipos de ritualização. Para estes autores as Famílias subritualizadas são aquelas em que a atividade ritual é bastante reduzida, existindo uma focalização no passado e opção pela realização de rituais infantis que excluem por sua vez membros mais velhos, são rituais que vão acontecendo, sem muito significado ou sensação de controle por parte da família. As famílias subritualizadas se assemelham muito às Famílias com rituais obrigatórios ou vazios, pois nelas os rituais são realizados sem emoção, sem envolvimento e sem preparação, sendo executados como meros eventos e não processos.

Nas Famílias com rituais rígidos, o ritual deve acontecer sempre no mesmo lugar, com as mesmas pessoas e da mesma forma como sempre o fizeram, não havendo espaço para a brincadeira, espontaneidade ou criatividade. Totalmente oposta a este, temos as Famílias com rituais flexíveis, caracterizadas pelos rituais sempre vivos, gratificantes e com significado, necessitando de tempos em tempos serem readaptados, sobretudo quando os membros familiares e suas relações sofrem mudanças ou se desenvolvem (LIND, 2008).

As famílias que celebram os rituais da família de origem de apenas um dos cônjuges sejam eles, da sua religião, cultura ou tradição, são chamadas **Famílias**

com rituais desequilibrados. O último tipo de ritualização discutido por Lind (2008) são as **Famílias com rituais interrompidos.** Estas, por sua vez, são aquelas onde o processo ritual não consegue ser realizado devido ou a mudanças repentinas como imigração, doença, divórcio ou ainda, devido a uma estigmatização da cultura dominante. Tais famílias encontram-se, normalmente, numa fase de crise.

É possível notar que os rituais familiares são marcados por uma pluralidade não apenas em suas definições e funções, mas também pelas suas manifestações e formas de vivência em cada família (CRESPO, 2007).

Sendo os rituais familiares uma importante ferramenta para compreensão da família em vários de seus aspectos e levando em conta que o interesse pelo estudo das famílias tem aumentado, torna-se imprescindível conhecer como tais pesquisadores brasileiros têm contribuído para os estudos sobre família.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A presente pesquisa é um estudo sobre a produção científica nacional acerca dos rituais familiares, caracterizando-se, nos dizeres de Ferreira (2002), como uma investigação de revisão que têm caráter bibliográfico.

Segundo Moreira (2004) este tipo de pesquisa serve para posicionar o leitor e o próprio pesquisador frente aos avanços, retrocessos ou áreas que ainda não foram pesquisadas sobre determinado tema. Fornece ainda informações para contextualizar a extensão e significância do problema manejado em determinadas pesquisas, apontando e discutindo soluções possíveis para problemas similares e ainda oferecendo alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para solução do problema.

A importância desse tipo de pesquisa, como aponta Noronha e Ferreira (2000), está no fato de mesma proporcionar ao pesquisador a tomada de conhecimento do que ocorreu ou está ocorrendo no campo estudado.

Optamos por um tipo de pesquisa bibliográfica conhecida como estado da arte, que visa a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um

período de tempo específico, objetivando-se ainda sua sistematização e análise (TEIXEIRA, 2006).

Elegemos como tema “rituais familiares” e nos propomos a pesquisar artigos nacionais publicados no período entre 2000 e 2013, em quatro principais bases de periódicos online, a saber: Lilacs, Scielo, PePsic e PsycInfor. Além dessas bases, optou-se por realizar a busca no Portal de Periódicos Capes, uma vez que ele reúne as bases de periódicos citadas acima e evitaria, assim, que algum artigo não fosse identificado.

Foram utilizados na pesquisa os seguintes descritores: “rituais familiares”, “rituais e família”, “ritual familiar”. Construímos um protocolo de análise para os artigos encontrados, contendo os seguintes tópicos: ano da publicação, revista em que o artigo foi publicado e classificação *Qualis* da revista, tipos de rituais estudados, objetivos de cada artigo, metodologia empregada e conclusões da pesquisa.

4. RESULTADOS

Uma vez acessado os bancos de dados e usando os descritores acima citados obtivemos inúmeros artigos como resposta. Utilizando o descritor “Rituais Familiares”, obtivemos no Lilacs 17 artigos; no Scielo oito artigos; no Pepsic, dois artigos e 113 artigos no portal Periódicos Capes. Por meio do descritor “rituais e família” identificamos 19 artigos no Lilacs; 12 artigos no Scielo e 148 no portal Periódicos Capes 148 artigos. Por último, utilizando o descritor “ritual familiar”, identificamos 13 artigos no Lilacs, nove artigos, no Scielo, 24 artigos no PsycInfo e 169 artigos no portal Periódicos Capes.

Muitos artigos foram descartados no início do processo de pesquisa, uma vez que era possível perceber que eles vieram de forma aleatória. Alguns desses artigos tratavam de política, remédios de uso contínuo e outros eram publicações sobre o tema, mas de outros países. Outros artigos vieram como resposta a uma das palavras descritoras, a maioria em resposta a palavra “familiares”, apenas alguns artigos surgiram fazendo referência ao descritor “rituais”.

No portal de periódicos Capes isso ficou mais evidente, pois mais de 100 artigos surgiram como resposta ao descritor “familiares”. Neste portal também foi possível encontrar um maior número de artigos sobre o tema, escritos em outros países.

Foram considerados apenas artigos cujo tema fazia referência aos rituais familiares, direta ou indiretamente, e artigos em que o título deixava claro tratar-se de uma publicação sobre o tema em questão. Totalizando 27 produções escritas em português, os resumos foram lidos a fim de que fosse constatado que se tratava de um artigo publicado no Brasil sobre rituais familiares. Dessas 27 produções, nove eram artigos de Portugal e 10 eram teses de doutorado, dissertações de mestrado ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), também publicadas em Portugal. Vale salientar que os artigos que apareceram mais de uma vez, em bancos de dados diferentes, foram contabilizados apenas uma vez. Os que não foram excluídos, um total de oito artigos, foram destinados à leitura integral.

Na fase de leitura integral dos artigos, pôde-se constatar que alguns deles citavam a expressão “rituais familiares” apenas no resumo, mas o tema não era abordado nem mesmo no referencial teórico. Outros travam de questões que envolviam a família, mas o termo ritual era utilizado em outro contexto, como um artigo que falava sobre o sofrimento da família frente aos rituais obsessivos de familiares com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Ao final de todo o processo de seleção, foram identificados apenas quatro artigos sobre rituais familiares publicados no Brasil nos anos de 2001, 2006, 2011 e 2013.

Os primeiros três artigos abordam diretamente a questão dos rituais familiares. O quarto artigo discute sobre rotinas familiares, mas os dados obtidos e as discussões levantadas tratavam, na verdade, sobre rituais familiares, devido ao valor simbólico que estas rotinas tinham para os membros da família. Sendo assim, classificamos tal produção como um artigo sobre rituais familiares.

Seguindo o protocolo de análise, elaboramos tabelas contendo categorias de análises, no intuito de facilitar a reflexão sobre os dados encontrados.

Tabela 1- Artigos nacionais selecionados para a análise final

Artigo	Ano	Revista	Qualis
<i>Rituais Familiares: Alternativas Para a Re-União das Família</i>	2002	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	A-2
<i>Ritual de Casamento do Planejamento do Primeiro Filho</i>	2006	<i>Psicologia em Estudo</i>	B-2
<i>Rotinas e Rituais Familiares: Implicações Para o Cuidado</i>	2011	<i>Ciência, cuidado e saúde</i>	B-2
<i>Mudanças das Rotinas Familiares na Transição Inesperada por Desastre Natural</i>	2013	<i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i>	B-1

O primeiro dado interessante encontrado em nossa pesquisa diz respeito à escassez de publicações sobre o tema rituais familiares no Brasil. Este dado contrasta com realidade de outros países como Portugal, por exemplo, onde a produção científica, relacionada ao tema, está se desenvolvendo cada vez mais.

Crespo (2011) afirma que o estudo dos rituais familiares é ainda apreciado como inovador e que, portanto, pode enfrentar dois destinos: um crescente interesse e desenvolvimento ou um progressivo abandono. A experiência da autora tem apontado um caminho otimista. Constantes publicações encontradas sobretudo em língua Inglesa “parece indicar que a investigação sobre a vida ritual das famílias continuará, no futuro próximo, a crescer exponencialmente.” (CRESPO, 2011, pág. 45). Esperamos que isso aconteça também no Brasil e que os pesquisadores, sobretudo os “estudiosos da família” possam atentar para este tema tão relevante.

Apesar da abordagem sistêmica ter surgido na década de 60 do século passado, ela ainda é pouco utilizada pelos pesquisadores nacionais, embora seja um paradigma de referência nos estudos sobre rituais. Esse fato pode justificar a ausência de clareza, nos artigos, sobre o referencial teórico utilizado, bem como a falta de referências dos principais autores contemporâneos que estudam o tema.

Podemos dizer de um modo geral, que os rituais familiares parecem surgir em segundo plano em alguns artigos, uma vez que não são o foco principal das pesquisas. Este fato, de certa forma, contribui para o não esclarecimento da conceitualização utilizada. Sendo assim, os autores falam sobre rituais familiares, mas nenhum deles parece definir tal fenômeno.

Os artigos publicados estão divididos em quatro revistas científicas sendo duas de Enfermagem e duas na área de Psicologia, com boas avaliações a partir da classificação Qualis, derivada do sistema de avaliação proposto pelo Ministério da Educação, para aferir a qualidade da produção intelectual nacional (Strehl, 2005).

Interessante destacar as publicações na área de Enfermagem. Carvalho e Camargo (2001) discutem sobre o interesse da Enfermagem por temas de caráter mais psicológico, apontando como fator, um afastamento por parte dos pesquisadores do modelo tradicional biomédico. Tal afastamento implica considerar também aspectos psicológicos para a compreensão dos processos de saúde e doença. Contudo, a análise permitiu verificar que as publicações em Enfermagem tendem a focar as rotinas familiares e não os rituais. Provavelmente isso acontece pelo fato de que os dois artigos em questão se baseiam nos estudos de Sharon Denham, uma pesquisadora que defende que os estudos sobre as rotinas familiares interessam mais aos enfermeiros.

Existe uma confusão entre o conceito de rotinas e rituais familiares nos artigos. Em dados momentos os artigos utilizavam o termo rotinas, entretanto, era possível perceber que a carga emocional e simbólica atribuída a tais rotinas faziam delas rituais familiares. Por exemplo, no artigo de 2013, que trata das rotinas familiares em famílias afetadas por desastres naturais, a autora fala da importância das rotinas criadas por eles para transição desse ciclo. Fala ainda sobre a forma como essas rotinas servem de estabilidade diante do evento estressor e do envolvimento e participação de todos os membros em tais rotinas, tais características das rotinas descritas neste artigo são pertencentes ao universo do rituais familiares.

Já os outros dois artigos, escritos pelos autores cuja formação acadêmica é a Psicologia, focam os rituais familiares em detrimento das rotinas, bem como manifestam a preocupação de buscar fontes bibliográficas em autores conceituados

que trabalham com o tema. Isso também revela ser um dado interessante que poderia ser investigado por futuros pesquisadores.

Tabela 2- Principais informações sobre os artigos

Artigo	Objetivo	Tipo de pesquisa	Conclusão
<i>01 (2002)</i>	<i>Discutir sobre como os Rituais familiares seriam uma “alternativa para a re-união das famílias.</i>	<i>Pesquisa Bibliográfica</i>	<i>Ressalta a importância dos rituais na reconstrução dos laços familiares fragilizados.</i>
<i>02 (2006)</i>	<i>Investigar a presença de ritual de casamento e sua associação com o planejamento da primeira gravidez</i>	<i>Pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizada junto à 47 casais que esperavam seu primeiro filho.</i>	<i>O modo como ocorre a transição para o casamento parece desempenhar um papel importante para o planejamento da primeira gravidez.</i>
<i>03 (2011)</i>	<i>Descrever possibilidades de utilização do referencial teórico das rotinas e rituais familiares na Enfermagem familiar.</i>	<i>Pesquisa bibliográfica</i>	<i>Os estudos apresentados evidenciam a importância do estudo das rotinas e rituais familiares para a prática do cuidado de enfermagem junto às famílias com crianças em diferentes estágios do ciclo familiar e com doenças crônicas.</i>
<i>04 (2013)</i>	<i>Discutir as rotinas diárias ao longo das trajetórias na transição familiar pela ocorrência de um desastre natural.</i>	<i>Estudo de caso, realizado com 6 famílias atingidas no desastre natural, em uma área rural do Sul do Brasil, no ano de 2008.</i>	<i>Os resultados deste estudo trazem a ideia de que ao não esperarem a solução dos problemas por outros, surgem rotinas e rituais familiares que motivam o recomeço no pós-desastre.</i>

Embora o objetivo de cada pesquisa seja diferente, podemos observar que há uma preocupação, por parte dos autores, de estudar a aplicação prática dos rituais familiares no cotidiano familiar, em seus múltiplos aspectos, como, por exemplo, a forma que os rituais podem ajudar na prática do enfermeiro, a contribuição do ritual de casamento para o planejamento do primeiro filho, etc. Essa preocupação aponta para o reconhecimento da necessidade de articulação entre teoria e prática, visando a uma práxis transformadora que permita a articulação entre o conhecimento científico e o saber prático (HUNGER; LEPRE, 2012). A busca por uma aplicabilidade prática do conceito é um passo importante que possibilita àqueles que trabalham com família, como os terapeutas familiares, o uso de novas ferramentas que contribuam para a resolução de seus conflitos.

Outro ponto importante é a falta de estudos sobre rituais específicos. O único ritual familiar estudado até então no Brasil foi o ritual de casamento, mesmo assim sem que para isso tenha-se buscado autores que trabalham com este ritual específico para elaboração de um referencial teórico bem estruturado.

Em relação ao tipo de pesquisa, os artigos se dividem em dois grupos: pesquisa bibliográfica (2 artigos) e pesquisa empírica (2 artigos), sendo um artigo de revisão e uma pesquisa empírica para cada área. Este dado é interessante porque demonstra a importância atribuída também ao estado da arte de um campo de estudo.

As pesquisas bibliográficas mostram sua importância, ao possibilitar uma visão sobre a variedade de um referencial teórico, permitindo as pesquisas empíricas explorar novas áreas do conhecimento e aprofundar as descobertas em áreas já exploradas.

Acreditamos que o que falta nos artigos encontrados é um referencial teórico rico e consistente sobre o tema. O que temos até então no Brasil são dois artigos de revisão bibliográfica sobre os rituais familiares e estes trazem poucas informações sobre o tema e desconhecem muitos autores em outros países que tem feito verdadeiros avanços na literatura sobre os rituais.

No tocante as conclusões dos artigos, podemos afirmar que algo perpassa todas elas: a crença de que os rituais familiares, bem como as rotinas, influenciam

diretamente a dinâmica familiar e assumem um papel importante na construção, reconstrução e vivência dessa dinâmica. Tal posição é confirmada por Lind (2008) ao afirmar que os rituais familiares são muito poderosos para a organização da vida familiar, fornecendo estabilidade ao funcionamento dessas famílias em épocas de transição ou *stress*.

Mesmo diante de tal reconhecimento, a conclusão dos artigos escritos por psicólogos não apontam para a necessidade de novas pesquisas que ampliem as discussões sobre o tema. Em contrapartida os artigos de Enfermagem não só apontam para essa necessidade, como incentivam futuros pesquisadores a ingressarem nas pesquisas sobre rotinas e rituais familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu identificar a necessidade de estudos que aprofundem e tragam um novo olhar acerca das famílias a partir do rituais familiares.

A escassez de produções sobre o tema no Brasil é considerável e intrigante, tendo em vista uma crescente produção na área da terapia familiar. Talvez isso possa ser explicado pela falta de conhecimento sobre o próprio objeto de pesquisa, uma vez que alguns pesquisadores falam sobre as rotinas e outros escrevem sobre celebrações familiares, sem o entendimento de que alguns autores nomeiam esses fenômenos de rituais familiares.

Outro ponto de entrave nos estudos sobre rituais familiares refere-se às estratégias metodológicas. Frente à necessidade de se apreender o fenômeno, é preciso uma abordagem metodológica que permita ao pesquisador se inserir no sistema familiar para realizar observações e entrevistas, o que demanda esforço tanto para o pesquisador quanto para a família. Além disso, é necessário bastante tempo para que o ritual aconteça de forma natural e não apenas produzido diante da presença do pesquisador.

Esperamos que este panorama sobre o estado da arte dos rituais familiares no Brasil impulse maiores pesquisas sobre o tema, sobretudo preocupadas com a clareza conceitual e a fundamentação teórica. Que haja também interesse em pesquisar rituais familiares específicos, uma vez que foi possível perceber que não há foco em nenhum ritual específico, nas pesquisas analisadas. Muitos rituais podem ter sido estudados no Brasil, mas não pelo viés do conceito de rituais familiares. Sendo o Brasil um país com uma grande pluralidade cultural, certamente seria possível encontrar muitas formas de celebração de rituais já existentes, bem como descobrir novos rituais entre as diferentes famílias brasileiras.

ABSTRACT

The study of family rituals constitutes one way, among many others, to understand the family from its dynamics . Given such importance, this paper aimed to find the state of the art about family rituals in Brazil, in order to identify the main aspects investigated in the literature on the subject . A literature review was performed considering the period between 2000 and 2013 in four major online journals databases: LILACS , SciELO , PEPSIC and PsycInfo . The descriptors used were: " family rituals ", " rituals and family " and " family ritual ". Through the search process were identified only four published articles on family rituals in Brazil between 2001 and 201 . The scarcity of papers on the subject in Brazil is considerable and intriguing, in view of the considering increasing production in the field of family therapy. The published articles are divided into four scientific journals including two nursing and two in Psychology. The analysis has shown that nursing publications tend to focus on family routines and not rituals unlike articles written by psychologists that focus on family rituals instead of routines. The analysis allowed identify a confusion between the concept of family routines and rituals found in the articles. The research identified the need for studies to further investigate and bring a new look on the families from the family rituals.

Key words: family rituals; family; systemic approach

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Raquel Goulart. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BOSSARD, James Herbert Seward, BOLL, Eleanor S. Ritual in family living: A contemporary study. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1950.
- CARTER, Betty, e MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
- CARVALHO, Ana Maria Pimenta e CAMARGO, Graziela Valentina Pavan de Arruda. A Psicologia na Produção Científica Nacional de Enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, pág.61-66, 2001.
- COSTA, Rosalina Pisco. Pequenos e Grandes Dias: os rituais na construção da família contemporânea. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Lisboa. Lisboa, 2011.
- CRESPO, Carla. Rituais familiares e o casal: Paisagens Inter-Sistémicas. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Lisboa. Lisboa, 2007.
- CRESPO, Carla. "À mesa com as famílias": Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In Matos, P.M., Duarte, C., & Costa, M.E. Temas contemporâneos da intervenção com famílias (pp. 81-102). Porto: LivPsic, 2011.
- DIAS, Patrícia Regina Corrêa. Ritos e Rituais - vida, morte e marcas corporais: a importância desses símbolos para a sociedade. Santa Maria: VIDYA, vol. 29, nº 2, pág. 71-86, 2009.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação e Sociedade, São Paulo, no. 79, p. 257-272, agosto, 2002.
- FIAMENGHI, Geraldo A. Rituais familiares: alternativas para a re-união das famílias. Psicologia: Teoria e Prática, 4(2):25-29, 2002.
- FIGESE, Bárbara. H., HOOKER, Karen A., KOTARY, Lisa, SCHWAGLER, Janet. Family rituals in the early stages of parenthood. Journal of Marriage and the Family, 57, 633-642, 1993.

FIGESE, Bárbara. H., TOMCHO, Thomas J., DOUGLAS, Michael, JOSEPHS, Kimberly, POLTROCK, Scott, BAKER, Tim. A review of 50 years of research on naturally occurring family routines and rituals: Cause for celebration? *Journal of Family Psychology*, 16, 381-390, 2002.

GRIMES, Ronald L. *Beginnings in Ritual Studies*. Lanham, MD: University Press of America, 1982.

HERBERT, Sumitra Correia Tavares. *Imigração, Rituais E Identidade: estudo exploratório com descendentes de imigrantes Cabo-Verdianos*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Lisboa. Lisboa, 2012.

HUNGER, Dagmar e LEPRE, Rita Melissa. *Da necessária relação entre teoria e prática na formação acadêmica*. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2012.

IMBER-BLACK, Evan, ROBERTS, Janine. *Rituals for our times*. New York: HarperPerennial, 1993.

KISER, Laurel J., BENNETT, Linda, HESTON, Jerry, & PAAVOLA, M. Family ritual and routine: Comparison of clinical and non-clinical families. *Journal of Child and Family Studies*, 14, 357-372, 2005.

LIDDLE, Howard A., ROWE, Cynthia L., QUILLE, Tanya J., DAKOF, Gayle A., MILLS, Dana Scott, SAKRAN, Eve, BIAGGI, Hector. Transporting a research-based adolescent drug treatment into practice. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 22(4), 231-243, 2002.

LIMA-MESQUITELA, Augusto; MARTINEZ, Benito; FILHO, João Lopes. *Introdução à antropologia cultural*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

LIND, Wolfgang Rüdiger. *Casais Biculturais e Monoculturais: diferenças e recursos*. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Lisboa. Lisboa, 2008.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). *Fontes de informação para Pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SAMPAIO, Daniel. *A Cinza do Tempo*. Editora Caminho. Lisboa, 1997.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos

conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.19-27, 2005.

TEIXEIRA, Célia Regina. "O Estado da Arte" a Concepção de Avaliação Educacional Veiculada na Produção Acadêmica. *Caderno de Pós- Graduação- educação*. São Paulo, v. 5, n.1, pág. 59-66, 2006.

VIERE, Grace M. Examining family rituals. *The Family Journal*, nº 9, pág. 285-288, 2001.